

## Trabalho apresentado no 16º CBCENF

**Título:** HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA POLITRAUMATIZADA - UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Relatoria:** RICARDO PARCELLE CARDOSO PACIFICO  
Antonio Tiago da Silva Souza

**Autores:** Josiane da Silva Gomes  
Adna Maria Castro  
Anderson da Silva Sousa

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Ética e Legislação em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

O politrauma é uma síndrome decorrente de lesões múltiplas, com reações sistêmicas que podem levar à falha ou a disfunção de órgãos ou sistemas vitais não diretamente lesados pelo trauma. O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é uma modalidade de assistência especializada, fora do âmbito hospitalar, cuja finalidade de atendimento visa à manutenção da vida e/ou minimização das seqüelas. O presente trabalho tem como objetivo verificar a partir da literatura a assistência de enfermagem ao paciente com politraumatismo, em todos os níveis da atuação sobre o mesmo; sejam pré-hospitalares ou hospitalares. A presente pesquisa é uma referência bibliográfica realizada por meio de literatura exploratória das pesquisas publicadas, de 2005 à 2011, onde foram utilizadas como fontes bibliográficas a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). No Brasil, os recursos de especialização em enfermagem ou APH ainda são recentes, o enfermeiro vem se qualificando nessa área por meio de recursos de especialização em emergência ou APH, atendendo as diretrizes do Ministério da Educação e do Conselho Federal de Enfermagem. Triagem é a classificação das vítimas em categorias, não apenas relativas à gravidade, mas sim às situações em que mais se beneficiarão do socorro prestado. A triagem do paciente politraumatizado diminui o fluxo interno de pacientes em unidade de emergência reduzindo o tempo de duração deste na unidade. Quanto à avaliação do nível de consciência, em pacientes atendidos no serviço de emergência, também pode ajudar a reduzir o tempo de permanência. Para esta avaliação é utilizado a Escala de Coma de Glasgow (GCS) nos pacientes críticos com traumatismo. O enfermeiro do pronto socorro deve estar presente no recebimento do paciente na sala de emergência, fazendo a admissão do mesmo, as prescrições, evoluções de enfermagem e planos de alta dos pacientes internados desenvolvendo sistemas de triagem como parte integrante dos serviços de emergência, possibilitando assim, a melhora na qualidade da assistência e a diminuição dos riscos decorrentes da espera para o atendimento na unidade.